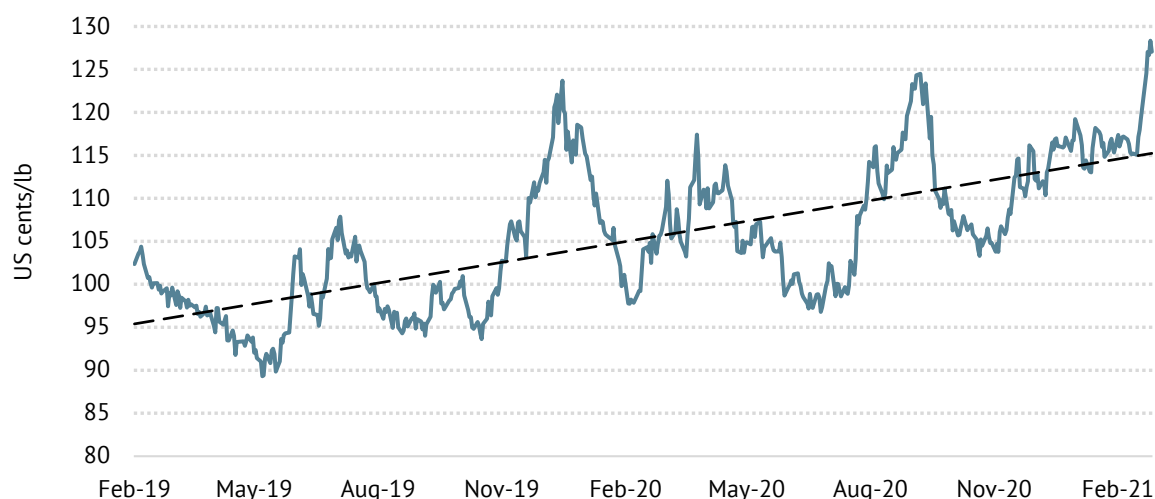


Indicativo composto da OIC sobe pelo 4.º mês consecutivo

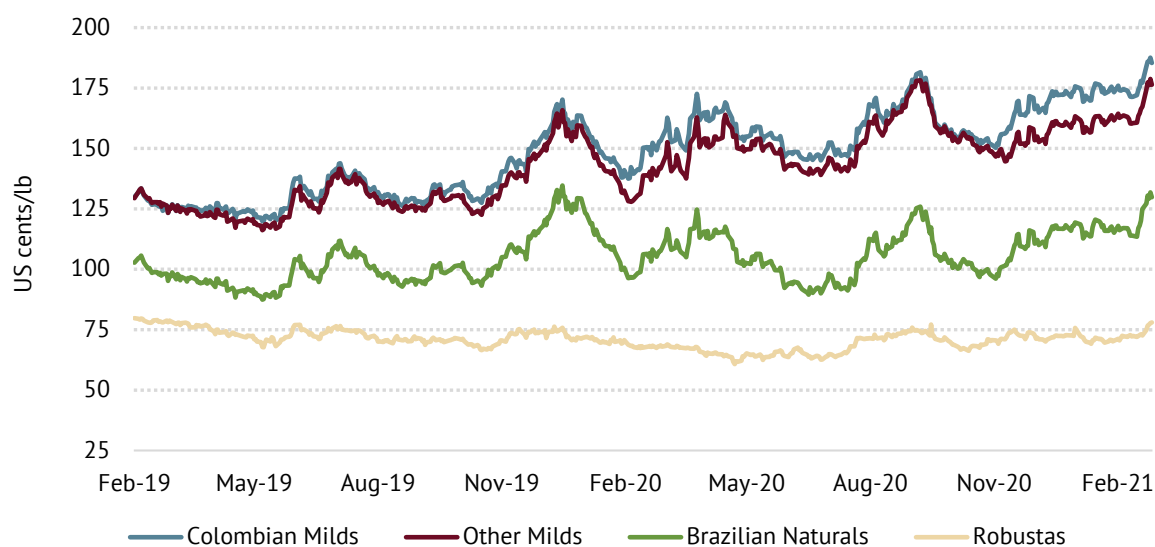
Em fevereiro de 2021 o indicativo composto da OIC continuou a seguir uma tendência altista, registrando uma média mensal de 119,35 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, e os indicativos de todos os grupos continuaram em alta. A média de fevereiro foi a maior que se registrava desde outubro de 2017, quando o indicativo composto da OIC atingiu 120,01 centavos/libra-peso. Em janeiro de 2021 as exportações globais totalizaram 10,21 milhões de sacas, em contraste com 10,59 milhões em janeiro de 2020, e nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 elas aumentaram 3,7%, alcançando 41,88 milhões. Os embarques da maior região exportadora, a América do Sul, aumentaram 15,5%, somando 23,26 milhões de sacas, e os do Brasil aumentaram 24,3%, somando 16,77 milhões. De outubro de 2020 a janeiro de 2021, porém, os embarques das três outras regiões, diminuíram 3,9%, caindo para 12,19 milhões de sacas. Os embarques da África diminuíram 13%, caindo para 3,81 milhões, pois três dos cinco maiores produtores do continente exportaram menos café. Os embarques da América Central & México diminuíram 17,5%, caindo para 2,62 milhões de sacas, pois partes da região foram severamente afetadas pelos furacões Iota e Eta.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



A média mensal do indicativo composto da OIC subiu 3,1%, para 119,35 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em fevereiro de 2021, que foi o quarto mês consecutivo de alta. O indicativo composto diário se manteve estável na primeira metade do mês, alcançando um ponto baixo de 115,07 centavos/libra-peso em 15 de fevereiro. No entanto, na última semana do mês os preços, subindo marcadamente, alcançaram um ponto alto de 128,34 centavos/libra-peso no dia 25. Os preços de fevereiro foram sustentados por uma contração da oferta e por expectativas de déficit na próxima temporada, devido a temperaturas elevadas e poucas precipitações no Brasil. De modo geral as commodities vêm-se recuperando, pois os mercados continuam a incorporar um otimismo relacionado com vacinas e a levar em conta a recente escassez de contêineres.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Os preços indicativos de todos os grupos subiram em fevereiro de 2021. Os preços dos Robustas registraram a maior alta e, subindo 3,8%, registraram 73,37 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, a média mensal mais alta desde julho de 2019. A média dos Suaves Colombianos subiu 2%, para 176,96 centavos/libra-peso, e a dos Outros Suaves subiu 3,6%, para 166,43 centavos. Em resultado, o diferencial de preços entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves diminuiu 17,3%, para 10,53 centavos/libra-peso. A média dos Naturais Brasileiros foi de 120,06 centavos/libra-peso, 2,9% acima de janeiro de 2021.

Em fevereiro a arbitragem média, medida nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, diminuiu 0,6%, para 66,62 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Depois de aumentar nos quatro meses anteriores, os estoques certificados dos Arábicas diminuíram 3,4%, descendo a 1,69 milhão de sacas em fevereiro de 2021. Os estoques certificados dos Robustas foram de 2,41 milhões de sacas, 0,4% acima de janeiro de 2021.

A volatilidade do preço indicativo composto da OIC baixou 1,2 ponto percentual, registrando 5,8% graças à redução da volatilidade de todos os preços indicativos em relação a janeiro de 2021, quando ela foi de 7%. Em fevereiro de 2021 a volatilidade dos Suaves Colombianos e dos

Outros Suaves baixou 1,2 ponto percentual, respectivamente para 5,5% e 5,9%. A volatilidade dos Naturais Brasileiros baixou 1,3 ponto percentual, para 8%, e a volatilidade dos preços dos Robustas foi 6,4%, 1,3 ponto percentual abaixo de janeiro de 2021.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

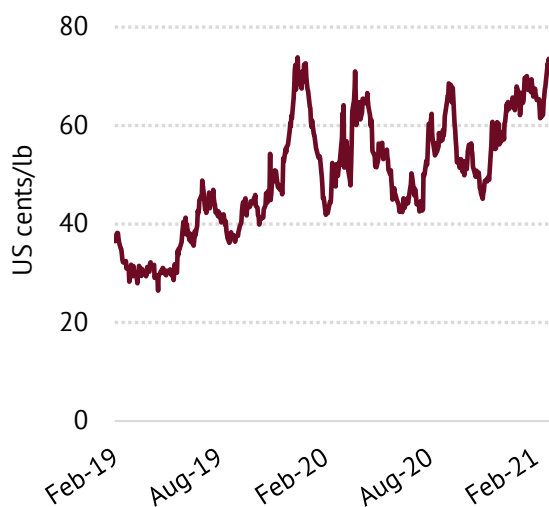
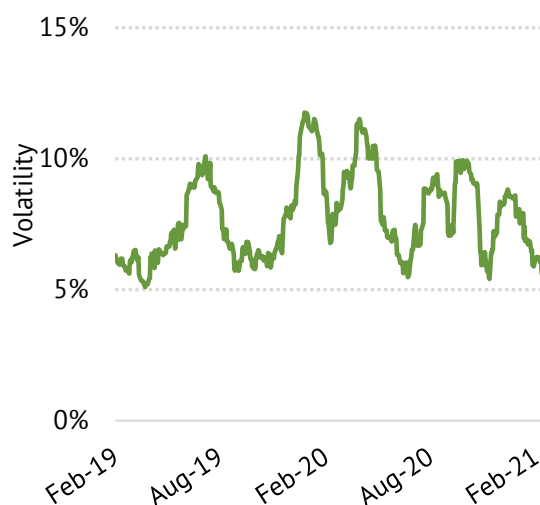


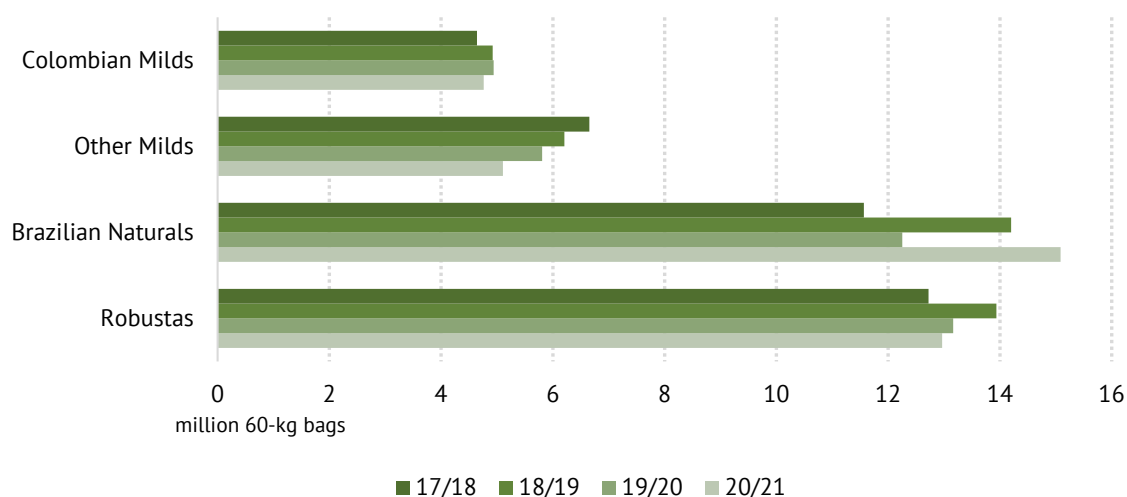
Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



Estima-se um crescimento de 1,9% na produção global, para 171,9 milhões de sacas, no cafeeiro de 2020/21, e de 5,2% na produção dos Arábicas, para 101,88 milhões. O consumo mundial que se projeta para 2020/21 é de 1,3%, para 166,63 milhões de sacas, pois medidas de distanciamento social continuam em vigor, limitando o consumo fora do lar, e o ritmo da recuperação da economia global prossegue vagaroso. Como o crescimento da oferta é mais rápido que o da demanda, prevê-se que o ano cafeeiro de 2020/21 terminará com excedentes de 5,27 milhões de sacas.

Em janeiro de 2021 as exportações globais totalizaram 10,21 milhões de sacas, em comparação com 10,59 milhões em janeiro de 2020. Nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 elas aumentaram 3,7%, alcançando 41,88 milhões de sacas, em comparação com 40,38 milhões no mesmo período de 2019/20. De outubro de 2020 a janeiro de 2021, os embarques dos Outros Suaves diminuíram 11,9%, para 5,84 milhões de sacas; os dos Suaves Colombianos diminuíram 3,4%, para 5,1 milhões; e os dos Robustas diminuíram 2,6%, para 14,88 milhões. As exportações dos Naturais Brasileiros, porém, aumentaram 21,8%, alcançando 16,06 milhões de sacas durante o período.

Figura 5: Exportações de café verde (outubro-janeiro)



As exportações da África nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 diminuíram 13%, para 3,81 milhões de sacas, pois três dos cinco maiores produtores da região embarcaram menos café. Uganda foi o maior exportador regional, embarcando 1,73 milhão de sacas, 6,8% acima dos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, notando-se que um aumento de seus embarques de Robusta verde reduziu suas exportações de café Arábica, cuja produção está em um ano de baixa do ciclo bienal do país. Em contraste, parcialmente devido a preços mais baixos nos últimos anos, os embarques da Etiópia diminuíram 31,6%, para 798.000 sacas; os da Côte d'Ivoire diminuíram 56,2%, para 245.000 sacas; e os do Quênia diminuíram 13,1%, para 185.000. Os embarques da Tanzânia, contudo, aumentaram 16,5%, para 458.000 sacas, devido a procedimentos de exportação melhorados.

De outubro de 2020 a janeiro de 2021 as exportações da Ásia & Oceania diminuíram 3,9%, para 12,19 milhões de sacas. As exportações do Vietnã durante o período diminuíram 10,4%, para 7,88 milhões de sacas, devido a demoras na colheita da atual safra e a competição de outros produtores de Robusta. Entretanto, os embarques da Indonésia aumentaram 24,2%, para 2,47 milhões, notando-se que um aumento de 39,7% de seus embarques de Robusta verde contrabalançou reduções de seus embarques de Arábica verde. Além disso, as exportações de café solúvel do país aumentaram 13,8%, para 623.000 sacas, nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro. As exportações da Índia, o terceiro maior produtor da região, diminuíram 7,1%, para 1,31 milhão de sacas. Atribui-se grande parte desse declínio a uma redução de 13,9%, para 591.000 sacas, dos embarques de café processado do país.

Figura 6: Volume total das exportações (outubro-janeiro)

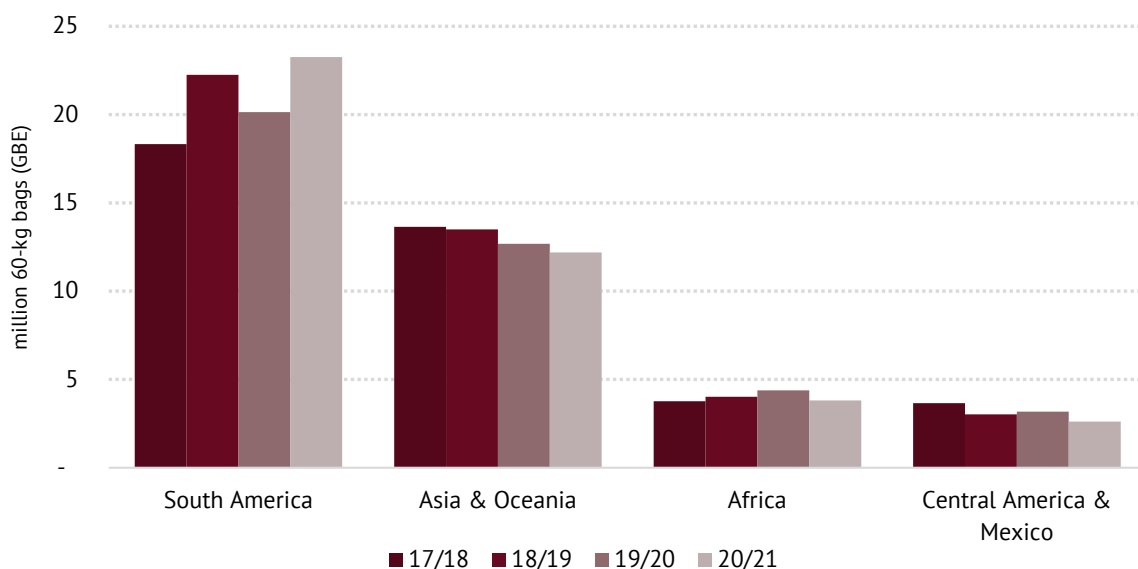
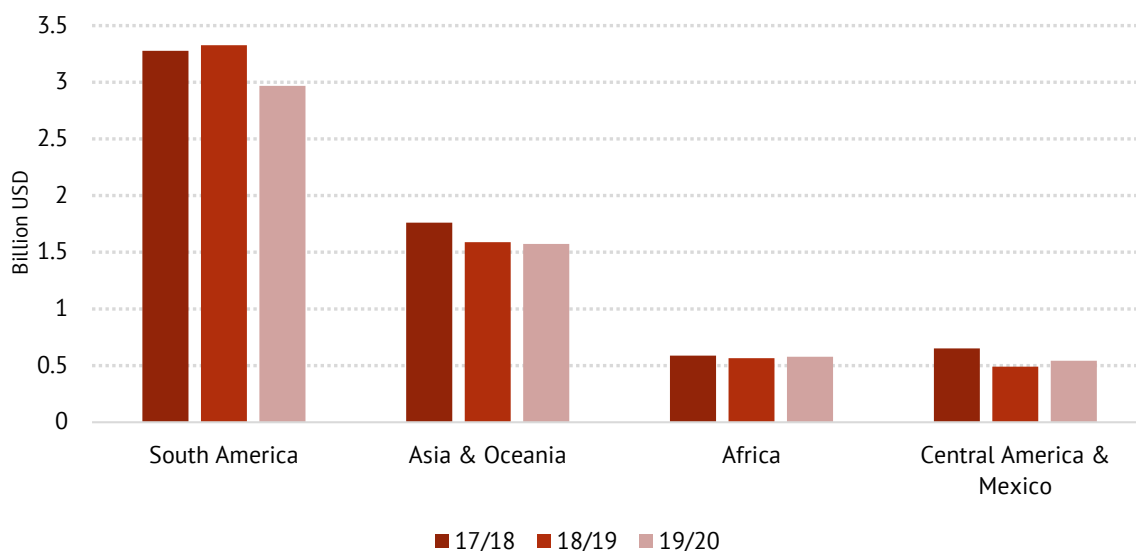


Figura 6: Valor total das exportações (outubro-janeiro)



Comparadas com as exportações da região nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20, as exportações do México & América Central diminuíram 17,5%, para 2,62 milhões de sacas, pois partes da região foram severamente afetadas pelos furacões Iota e Eta. Em particular, os embarques de Honduras, o maior produtor regional, diminuíram 40%, para 744.000 sacas, e os da Nicarágua diminuíram 20,2%, para 450.000 sacas. As exportações da Guatemala diminuíram 15,7%, para 461.000 sacas. Por outro lado, as exportações do México no período de outubro de 2020 a janeiro de 2021 aumentaram 22,8%, para 798.000 sacas, devido, em parte, a

maior disponibilidade de café mexicano em comparação com café dos outros países da região. Embora as exportações de café processado do México tenham-se mantido estáveis, com 347.000 sacas exportadas, suas exportações de Arábica verde aumentaram 61,5%, para 415.000 sacas.

De outubro de 2020 a janeiro de 2021, as exportações da América do Sul aumentaram 15,5%, para 23,26 milhões de sacas. Durante o período, os embarques do Brasil aumentaram 24,3%, para 16,77 milhões de sacas. O Brasil está chegando ao final de seu ano-safra de 2020/21, um ano de alta no ciclo produtivo dos Arábicas do país. As exportações de Arábica verde do Brasil aumentaram 26,9%, para 14,03 milhões de sacas, e suas exportações de Robusta verde aumentaram 26,1%, para 1,43 milhão. Durante os quatro primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21 as exportações da Colômbia caíram 2,9%, para 4,69 milhões de sacas, enquanto sua produção, segundo estimativa da Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, diminuiu 3,2%, para cerca de 5,43 milhões de sacas. Embora os embarques de café Arábica verde do país tenham diminuído 3,2%, para 4,35 milhões de sacas, suas exportações de café processado aumentaram 1,1%, para 332.000 sacas.

Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Feb-20	102.00	146.43	135.50	102.62	68.07	106.69	59.02
Mar-20	109.05	158.99	148.33	112.87	67.46	116.09	57.39
Apr-20	108.91	161.92	154.52	111.22	63.97	115.55	54.40
May-20	104.45	154.96	149.84	101.69	64.53	107.54	54.67
Jun-20	99.05	147.16	141.52	92.56	64.62	99.50	54.77
Jul-20	103.66	153.38	146.78	97.96	67.69	106.20	57.92
Aug-20	114.78	167.22	163.25	111.79	72.68	120.98	62.89
Sep-20	116.25	168.36	166.56	113.81	72.77	122.08	63.35
Oct-20	105.85	154.28	152.06	100.37	68.36	110.70	59.14
Nov-20	109.70	161.21	150.73	106.41	72.38	115.48	62.82
Dec-20	114.74	170.44	157.81	114.96	72.04	124.46	62.41
Jan-21	115.73	173.42	160.69	116.69	70.71	127.59	60.54
Feb-21	119.35	176.96	166.43	120.06	73.37	129.69	63.07
% change between Jan-21 and Feb-21							
	3.1%	2.0%	3.6%	2.9%	3.8%	1.6%	4.2%
Volatility (%)							
Feb-21	5.8%	5.5%	5.9%	8.0%	6.4%	7.6%	7.2%
Jan-21	7.0%	6.7%	7.1%	9.3%	7.7%	9.5%	5.1%
Variation between Jan-21 and Feb-21							
	-1.2	-1.2	-1.2	-1.3	-1.3	-1.9	2.1

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)

	Colombian Milds	Colombian Milds	Colombian Milds	Other Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	New York*
	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	Brazilian Naturals	Robustas	Robustas	London*
Feb-20	10.93	43.81	78.36	32.88	67.43	34.55	47.67
Mar-20	10.66	46.12	91.53	35.46	80.87	45.41	58.70
Apr-20	7.40	50.70	97.95	43.30	90.55	47.25	61.15
May-20	5.12	53.27	90.43	48.15	85.31	37.16	52.87
Jun-20	5.64	54.60	82.54	48.96	76.90	27.94	44.73
Jul-20	6.60	55.42	85.69	48.82	79.09	30.27	48.28
Aug-20	3.97	55.43	94.54	51.46	90.57	39.11	58.09
Sep-20	1.80	54.55	95.59	52.75	93.79	41.04	58.73
Oct-20	2.22	53.91	85.92	51.69	83.70	32.01	51.56
Nov-20	10.48	54.80	88.83	44.32	78.35	34.03	52.66
Dec-20	12.63	55.48	98.40	42.85	85.77	42.92	62.05
Jan-21	12.73	56.73	102.71	44.00	89.98	45.98	67.05
Feb-21	10.53	56.90	103.59	46.37	93.06	46.69	66.62
% change between Jan-21 and Feb-21							
	-17.3%	0.3%	0.9%	5.4%	3.4%	1.5%	-0.6%

* Preço médio da 2.a e 3.a posições

Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial

Coffee year commencing	2016	2017	2018	2019	2020*	% change 2019/20
PRODUCTION	160 608	167 868	170 242	168 678	171 896	1.9%
Arabica	99 940	98 187	99 873	96 816	101 875	5.2%
Robusta	60 668	69 680	70 368	71 862	70 021	-2.6%
Africa	16 839	17 461	18 579	18 681	18 539	-0.8%
Asia & Oceania	47 930	52 203	48 163	49 493	49 274	-0.4%
Mexico & Central America	20 322	21 752	21 636	19 542	19 544	0.0%
South America	75 516	76 453	81 864	80 963	84 539	4.4%
CONSUMPTION	158 781	161 377	168 491	164 530	166 628	1.3%
Exporting countries	48 334	49 686	50 244	50 002	50 664	1.3%
Importing countries (Coffee Years)	110 447	111 691	118 247	114 528	115 964	1.3%
Africa	10 702	11 087	12 017	12 020	12 240	1.8%
Asia & Oceania	35 068	34 903	36 472	36 002	36 503	1.4%
Mexico & Central America	5 193	5 273	5 431	5 352	5 364	0.2%
Europe	52 148	53 251	55 637	53 680	54 349	1.2%
North America	29 559	29 941	31 779	30 580	30 993	1.4%
South America	26 111	26 922	27 156	26 898	27 180	1.0%
BALANCE	1 827	6 491	1 750	4 148	5 268	

Em milhares de sacas de 60 kg

*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anossafr. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores

	Jan-20	Jan-21	% change	October-January		
				2019/20	2020/21	% change
TOTAL	10 592	10 205	-3.6%	40 376	41 876	3.7%
Arabicas	6 729	5 983	-11.1%	25 096	27 001	7.6%
Colombian Milds	1 169	1 181	1.1%	5 277	5 100	-3.4%
Other Milds	2 016	1 695	-15.9%	6 630	5 839	-11.9%
Brazilian Naturals	3 544	3 107	-12.3%	13 188	16 062	21.8%
Robustas	3 863	4 222	9.3%	15 281	14 876	-2.6%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: www.ico.org/trade_statistics.asp.

Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

	Mar-20	Apr-20	May-20	Jun-20	Jul-20	Aug-20	Sep-20	Oct-20	Nov-20	Dec-20	Jan-21	Feb-21
New York	2.29	2.11	2.01	1.90	1.82	1.45	1.26	1.30	1.40	1.52	1.75	1.69
London	2.44	2.31	2.18	1.99	1.90	1.85	1.85	2.04	2.24	2.31	2.40	2.41

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento ICC 120-16, esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.o de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.o de abril, 1.o de julho e 1.o de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.o de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.o de abril, o anosafra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.o de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.o de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado